

**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**



Análise Crítica das Ciências da Saúde 4

Atena
Editora
Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Análise Crítica das Ciências da Saúde

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A532	Análise crítica das ciências da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v.4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-679-9 DOI 10.22533/at.ed.799190710 1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Slivinski, Christiane Trevisan. II. Série.
	CDD 615.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Após o sucesso dos dois primeiros volumes da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” venho com muita satisfação apresentar o terceiro volume, composto de 43 capítulos organizados e distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física.

São apresentados aspectos que vão desde revisões bibliográficas relacionadas a aspectos epidemiológicos de doenças como dengue e hanseníase até questões que envolvem as dificuldades no atendimento das equipes multiprofissionais na atenção primária a saúde. Este volume também apresenta um foco laboratorial, onde os pesquisadores mostram as relações de compostos químicos e marcadores bioquímicos na prevenção a saúde e tratamentos de diversas patologias.

Outra discussão relevante se faz sobre implicações psiquiátricas em usuários de drogas, bem como a visão do adolescente sobre o sentido da vida trazendo uma visão clara da importância de se dar atenção especial na transição entre a adolescência e a vida adulta.

É de extrema importância a discussão entre estudantes de graduação e pós-graduação na área da saúde acerca de todos os aspectos que possam estar envolvidos com a sua atuação profissional. Somente uma análise crítica e responsável pode assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado.

Assim, este volume vem em complementação aos demais trazendo reflexões nas diversas vertentes da saúde, envolvendo profissionais pesquisadores de todo o país. Somente após a compreensão de como todo o processo ocorre em sua plenitude é que se podem traçar estratégias para a melhoria no atendimento à população. Convido aos leitores a fazer uma boa leitura e uma reflexão crítica que possa auxiliar no processo de construção do conhecimento e desta forma mudar a realidade da saúde no Brasil.

Prof^a Dr^a Christiane Trevisan Slivinski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

METABÓLITOS SECUNDÁRIOS COM AÇÃO HIPOGLICEMIANTE

Maria Ágda Correia Lemos
Jonathan Augusto da Silva
Renata Tamandra Silva Barros
Líliam Rafaela de Oliveira Santos
Karulyne Silva Dias
Marília Lays Alves da Costa
Anderson Soares de Almeida
Mayara Andrade Souza
Thiago José Matos Rocha
Jessé Marques da Silva Júnior Pavão
Joao Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7991907101

CAPÍTULO 2 9

NUTRIENTES ANTIOXIDANTES: CORRELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE OXIDATIVO E INFLAMAÇÃO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Ramires dos Santos Moraes
Daniel Ximenes de Aguiar
Rute Emanuela da Rocha
Allyne Kelly Carvalho Farias
Ana Marcia da Costa Cabral
Lígia Lages Sampaio
Kauan Gustavo de Carvalho
Even Herlany Pereira Alves
Cláudia Lorena Ribeiro Lopes
Víctor Lucas Ribeiro Lopes
Nanielle Silva Barbosa
Inglytty Francisca Oliveira
Valéria Moura de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7991907102

CAPÍTULO 3 15

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA EM PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Givanildo de Oliveira Santo
Weriky Amorim Costa
Gleison Dias Silva

DOI 10.22533/at.ed.7991907103

CAPÍTULO 4 21

AValiação Nutricional e Dietoterapia de Portadores de Doenças Inflamatórias Intestinais

Nayane Regina Araujo Pierote
Josué Junior Araujo Pierote

DOI 10.22533/at.ed.7991907104

CAPÍTULO 5 34

A INFLUÊNCIA DO LEITE MATERNO NA MICROBIOTA INTESTINAL DO LACTENTE

Daiane Costa dos Santos
Isabelle Bueno Lamas
Arianne Soares Alves
Mariana Buranelo Egea

DOI 10.22533/at.ed.7991907105

CAPÍTULO 6 46

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA *IN VITRO* DE ÓLEOS ESSENCIAIS CONTRA PATÓGENOS ALIMENTARES

Giuliana Martina Castorani
Luana Amaral de Figueiredo
Juliana Borges Reis
Sandra Maria Oliveira Morais Veiga

DOI 10.22533/at.ed.7991907106

CAPÍTULO 7 60

FERRITINA: BIOMARCADOR DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES DIABÉTICOS

Amanda Justi
Pamela Tatsch
Luciano Oliveira Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7991907107

CAPÍTULO 8 71

FITOQUÍMICA E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS EXTRATOS HIDROETANÓLICOS OBTIDOS DAS FOLHAS, FLORES, FRUTOS E CASCAS DO CAULE DE *Eugenia sonderiana* O. BERG (MYRTACEAE)

Renan Gomes Bastos
Aline Cristina dos Santos Moreira
Jordana da Costa Souza
Letícia Doné Pagani
Maria Clara Pereira Menezes
Roseane Lima Reis
Josidel Conceição Oliver
Amanda Latércia Tranches Dias
Marcos Eduardo Guerra Sobral
Geraldo Alves da Silva
Marcelo Aparecido da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7991907108

CAPÍTULO 9 84

OS ACHADOS VENTILATÓRIOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE MIDAZOLAM EM PACIENTES CRÍTICOS SOB ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA MECÂNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Igor de Oliveira Melo
Felipe Xavier Camargo
Lívia Maria Mendes de Lima
Caio Alberto Garcia Demes
Lucas Villar de Melo
Victor de Lima Lacerda

Luana Córdula dos Santos Xavier
Roberto Botura Costa
Mariana Cysne Frota Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7991907109

CAPÍTULO 10 90

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE USUÁRIOS CADASTRADOS EM COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Sannia Martins Sampaio
Robson Ciochetta Rodrigues Filho
Camilla Rodrigues Pinho
Gleudson Rogério Peixoto
Sílvia Helena Tomás
Antonio Erivelton Passos Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.79919071010

CAPÍTULO 11 100

PLANTAS PARA O TRATAMENTO DO HIV/AIDS

Héllen Glécia Gomes Silva
Valdirene dos Santos Tavares
Marília Lays Alves da Costa
Julielle dos Santos Martins
Simone Paes Bastos Franco
Saskya Araújo Fonseca
Antônio Euzébio Goulart Sant'Ana
Thiago José Matos Rocha
Mayara Andrade Souza
Jessé Marques da Silva Júnior Pavão
João Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.79919071011

CAPÍTULO 12 113

CARACTERIZAÇÃO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM ALAGOAS ENTRE 2013 E 2015

Bruna Brandão dos Santos
Alexandre Wendell Araújo Moura
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Hidyanara Luiza de Paula
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo
Heloisa Antunes Araujo
Karla Cavalcante Brandão dos Santos
Mayara Priscilla Santos Silva
Nádia Larissa Henrique de Lima
Ótamis Ferreira Alves
Ririslâyne Barbosa da Silva
Chrisllaine Rodrigues Maciel

DOI 10.22533/at.ed.79919071012

CAPÍTULO 13 122

A OSTEOPOROSE SOB A PERSPECTIVA DE MULHERES COM E SEM DIAGNÓSTICO DA DOENÇA

Eli Ávila Souza Júnior
Nicolas Franco Ferreira
Paulo Emmanuel Caires Lopes
Maíra Soares Torres
Daniel Soares Baumfeld
Marco Antônio Percope de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.79919071013

CAPÍTULO 14 132

AVALIAÇÃO DO ESTADO GERAL DE SAÚDE QUANTO A AQUISIÇÃO DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO AUTORREFERIDOS POR PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Mabson José Dias Monção
Fabio Batista Miranda
Isabelle Ramalho Ferreira
Vanessa Ferreira da Silva
Cláudio Luís de Souza Santos
Ana Izabel de Oliveira Neta
Valdira Vieira de Oliveira
Carolina dos Reis Alves
Tarcísio Viana Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.79919071014

CAPÍTULO 15 143

UTILIZAÇÃO DO RECURSO DE COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA POR FISIOTERAPEUTAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Clara Morábito Alves
Regina Keiko Kato Miura

DOI 10.22533/at.ed.79919071015

CAPÍTULO 16 151

DANÇA CIRCULAR SAGRADA: PERCEPÇÕES DE PARTICIPANTES DO GRUPO DE APOIO INTERDISCIPLINAR AO CÂNCER DE MAMA (GAICAM) DE SÃO CARLOS

Lidiana Moraes Brasi
Yara Aparecida Couto

DOI 10.22533/at.ed.79919071016

CAPÍTULO 17 161

EXERCÍCIOS FÍSICOS E OS BENEFÍCIOS EM ADULTOS

Givanildo de Oliveira Santos
Vandréia Ceolin
Juniur Aparecido Dias

DOI 10.22533/at.ed.79919071017

CAPÍTULO 18 168

O EFEITO DE DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS ADAPTAÇÕES DE FORÇA E ÁREA DE SECÇÃO TRANSVERSA MUSCULAR

Lucas Marcelino Eder dos Santos
Cintia Aparecida de Oliveira Barcelos
Cleiton Augusto Libardi

DOI 10.22533/at.ed.79919071018

CAPÍTULO 19 180

EFEITOS DO POTENCIAL EVOCADO MIOGÊNICO VESTIBULAR EM CRIANÇAS E ADULTOS JOVENS

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Kelly Cristina Lira de Andrade
Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena
Cristhiane Nathália Pontes de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Aline Tenório Lins Carnaúba
Klinger Wagner Teixeira da Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Renata da Rocha Soares Leão
Juillianne Magalhães Galvão e Silva
Luis Gustavo Gomes da Silva
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.79919071019

CAPÍTULO 20 186

INDICADORES DE RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA REVISÃO

Thais Abijaude Souza Rego
Hugo Demesio Maia Torquato Paredes
Juliana Silva Pontes
Vivian de Oliveira Sousa Corrêa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Juliana Montani Raimundo
Luciana Aguiar Velasco Lima
Inês Leoneza de Souza
Uliana Pontes Vieira
Angelica Nakamura
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.79919071020

CAPÍTULO 21 201

LOCALIZAÇÃO SONORA EM INDIVÍDUOS COM PERDA AUDITIVA UNILATERAL OU ASSIMÉTRICA: UMA RESENHA CRÍTICA

Tayná Rocha dos Santos Carvalho
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Ilka do Amaral Soares
Paulo Cesar do Nascimento Cunha
Klinger Wagner Teixeira da Costa
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Thaís Nobre Uchôa Souza
Kelly Cristina Lira de Andrade

Katianne Wanderley Rocha
Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.79919071021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	206
ÍNDICE REMISSIVO	207

OS ACHADOS VENTILATÓRIOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE MIDAZOLAM EM PACIENTES CRÍTICOS SOB ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA MECÂNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Igor de Oliveira Melo

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário
de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Felipe Xavier Camargo

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário
de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Lívia Maria Mendes de Lima

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário
de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Caio Alberto Garcia Demes

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário
de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Lucas Villar de Melo

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário
de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Victor de Lima Lacerda

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário
de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Luana Córdula dos Santos Xavier

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário
de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Roberto Botura Costa

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário
de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Mariana Cysne Frota Vieira

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário
de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

RESUMO: Segundo a AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira), a taxa de ocupação nas UTIs (Unidades de Terapia Intensiva) brasileiras é variável e a assistência por elas prestada ao público em geral confere dados interessantes. Nesse contexto, nas UTIs, é corriqueiro o uso de sedativos do tipo benzodiazepínicos, drogas que proporcionam o controle da dor e sedação durante a realização de procedimentos em ambiente crítico. Consideram-se, então, os achados ventilatórios que existem entre os pacientes sob assistência ventilatória mecânica (AVM) e o uso de benzodiazepínicos, em especial o midazolam, uma vez que tais achados proporcionam o uso adequado dessa droga. Através de um levantamento retrospectivo de artigos científicos foi realizada uma revisão bibliográfica acerca dos achados ventilatórios apresentados durante a utilização do midazolam em pacientes críticos sob AVM. Foram selecionados os estudos que avaliaram as principais alterações ventilatórias vistas em pacientes que utilizaram o midazolam como sedativo. A partir disso, confere-se a magnitude expressiva do uso do midazolam

nas UTIs de todo o mundo, mostrando também as consequências de sua utilização indiscriminada e efeitos sob AVM, que se refletem em assincronia ventilatória.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas sedativas; ventilação mecânica invasiva; terapia intensiva.

THE VENTILATORY FINDINGS ABOUT THE USE OF MIDAZOLAM IN CRITICAL PATIENTS UNDER MECHANICAL VENTILATORY ASSISTANCE: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: According to AMIB (Association of Brazilian Intensive Medicine), the occupancy rate in Brazilian ICUs (Intensive Care Units) is variable and the assistance they provide to the general public gives interesting data. In this context, the use of benzodiazepine sedatives, drugs that provide pain control and sedation during the performance of critical procedures, is commonplace. Ventilatory findings between patients under mechanical ventilation (MV) and the use of benzodiazepines, especially midazolam, are considered, since such findings provide adequate use of this drug. A bibliographic review of the ventilatory findings presented during the use of midazolam in critically ill patients with MV was performed through a retrospective survey of scientific articles. Were selected the studies that evaluated the main ventilatory changes seen in patients who used midazolam as a sedative. From this, the expressive magnitude of the use of midazolam in ICUs around the world is shown, also showing the consequences of its indiscriminate use and effects under MVA, which are reflected in ventilatory asynchrony.

KEYWORDS: Sedative drugs; invasive mechanical therapy; intensive care.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira) a taxa de ocupação nas unidades de terapia intensiva (UTIs) brasileiras é variável de acordo com a posição geográfica estudada, e a assistência por elas prestada ao público em geral confere dados interessantes, em especial no que tange ao acervo farmacêutico e sua correta administração aos pacientes, segundo dados até dezembro de 2018.

Ligado a isso tem-se que, para controle das intercorrências com alto risco de mortalidade nas UTIs, é necessário o uso discriminado de um amplo arsenal de medicamentos, em especial os analgésicos e sedativos, para manutenção dos sinais vitais e progresso do estado de saúde dos pacientes em internamento, isso pode ser visto através do estudo de Sánchez M et al., 2019, que mostra o midazolam como a droga mais usada em pacientes sob ventilação mecânica invasiva.

Essa droga em destaque proporciona o controle da dor e sedação durante a realização de procedimentos e manutenção do quadro de estabilidade homeostática dos pacientes em ambiente crítico. Por ser uma droga de ação rápida, alta potência e, sobretudo, barata, é amplamente disponível nos centros hospitalares. Trata-se de

um medicamento que pode ser diluído, permitindo sua infusão contínua e controle de dose rotineira, demonstrado, ainda, no estudo randomizado de Jeon S. et al., 2018, que o uso do midazolam leva à estabilização da hemodinâmica e analgesia durante a indução da anestesia.

Estudos recentes sugerem que o midazolam tem potencial contributivo em induzir o aparecimento de problemas respiratórios de maneira rápida. Ademais, seu uso a longo prazo, assim como utilizado em ambiente crítico para manter a estabilidade dos pacientes, torna o processo ainda mais perigoso no que se refere à AVM e seu possível e objetivado desmame, assim como mostrado no estudo de Klare et al., 2016.

Assim, consideram-se os achados ventilatórios que existem entre os pacientes sob AVM e o uso de benzodiazepínicos, em especial o midazolam, uma vez que tais achados proporcionam estudos e o uso adequado dessa droga.

2 | OBJETIVOS

Averiguar a ampla relação entre o uso do midazolam e assincronia respiratória em pacientes críticos, internados em UTI, sob AVM, com base na literatura mundial sobre as ciências da saúde.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo categoriza-se como uma revisão bibliográfica, em que se identificaram artigos científicos publicados entre os anos de 2005 a 2019 nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados os estudos em pacientes ventilados mecanicamente e em uso de midazolam e/ou outros sedativos, estudos que apontem aspectos que justificam o uso do midazolam para analgesia/sedação, artigos que relatassem assincronia respiratória sob uso de midazolam e/ou outros sedativos, estudos que demonstrassem assincronia respiratória como causa de sedação excessiva e estudos realizados em adultos. Excluíram-se aqueles que usaram a mesma população ou bancos de dados sobrepostos, estudos em modelos animais, estudos em menores de 18 anos e estudos irrelevantes epidemiológica e estatisticamente.

As buscas de literatura foram realizadas nas plataformas eletrônicas de pesquisa científica: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura do serviço da National Library of Medicine dos Estados Unidos da América (PUBMED), dados da AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira), no banco de dados da editora de literatura médica Elsevier e na base de dados scielo. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: Drogas sedativas, terapia intensiva, ventilação mecânica invasiva. Sendo encontrados quatrocentos e sessenta e um artigos científicos que tratavam

sobre o assunto, porém, de acordo com os critérios de elegibilidade foram selecionados quarenta e nove. Após a leitura dos resumos e análise, permaneceram 12 artigos que serviram de base para esta pesquisa. Todos os estudos sobre pacientes no ambiente crítico foram avaliados por dois autores independentes e qualquer desacordo foi resolvido por discussão em grupo até que um consenso fosse estabelecido.

4 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura evidencia diversos achados ventilatórios vistos em pacientes sob assistência ventilatória mecânica usando o midazolam como droga sedativa, incentivando esta revisão e compactação das informações em discussão única.

Foi encontrado aumento de assincronia naqueles pacientes que estavam recebendo ventilação de suporte de pressão ou modo de pressão controlada (PSV) e apresentavam doses de sedação profunda. Sendo assim, a sedação com benzodiazepínicos é um fator causal para desordem ventilatórias, como a assincronia, sendo visto no estudo de Colombo et al., 2011.

Neste âmbito, o estudo retrospectivo de De Wit et al., 2009, mostrou que vinte pacientes sob assistência ventilatória mecânica e sob uso de midazolam apresentaram assincronia do tipo “disparo ineficaz”; sendo a presença de assincronia comum em pacientes que estavam sob drogas sedativas, dentre elas: os benzodiazepínicos.

Registrou-se no estudo controlado randomizado de Klare et al., 2016, que em pacientes sob o uso de midazolam, enquanto estavam ventilados de forma invasiva e com o auxílio do monitoramento capnográfico adicional da atividade ventilatória, foi detectado apneia, sendo esse um achado ventilatório relevante dos pacientes sob uso de benzodiazepínicos de curta duração.

Em estudo observacional de Rozé et al., 2014, mostra-se que em 13 pacientes sob modo PSV e após um longo período de ventilação mecânica controlada e em uso de midazolam, foi visto que durante o desmame ventilatório a não contribuição diafragmática para o processo respiratório foi devido a depressão ventilatória induzida por midazolam residual. Achados esses que devem ser considerados pelo médico assistente ao interpretar as mudanças diárias de volume corrente durante o processo de desmame do ventilador.

Gupta et al., em 2015, realizou uma comparação entre o uso da dexmedetomidina e do midazolam para desmame de pacientes mecanicamente ventilados por no máximo 96 horas, após cirurgias abdominais. O estudo foi feito analisando-se o tempo, encontrando um período de sete horas superior no grupo de pacientes que utilizaram midazolam (24 horas para o dexmedetomidina vs. 31 horas para o midazolam). Informação que se acresce do estudo de Aghdii et al., 2014, em que o midazolam também apresentou um tempo de extubação maior quando foi comparado com o propofol.

O tempo apresentado pelo midazolam em comparação ao propofol também foi superior em outro contexto: tempo de internação em unidades de terapia intensiva (UTI). Korak-Leiter et al., 2015, associou midazolam e propofol à sufentanil administrados em 29 pacientes. Foi notado que o tempo de internação na UTI dos pacientes em uso de midazolam/sufentanil foi cinco dias superior ao do propofol/sufentanil (4.7 dias vs 10.1 dias respectivamente).

Em contraponto, Debue et al., 2015, através de um ensaio clínico, mostra que existe uma relação entre a utilização de benzodiazepínicos e redução significativa de assincronias ventilatórias, através de valores adequados de volume corrente e adequação da frequência respiratória do paciente crítico, o que se opõe a maioria dos estudos em pesquisa.

Aponta-se no estudo de Ninomiya et al., 2016, que doses inadequadas do midazolam levaram a uma redução da saturação de oxigênio e do volume corrente do ventilador mecânico. Além disso, estudo por Aydin et al., 2010, mostra que pacientes utilizaram o midazolam como droga sedativa e apresentaram uma redução do volume minuto; alterações que somadas levam às diversas assincronias respiratórias.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se a magnitude expressiva do uso do midazolam nas UTIs de todo o mundo, e se aferem as consequências de sua utilização indiscriminada e efeitos sob AVM que se refletem em assincronia ventilatória. Foi visto que existe uma forte relação entre o internamento de pacientes sob assistência ventilatória e a ocorrência de alterações respiratórias advindas do uso inadequado de drogas sedativas. Sendo assim, é fundamental o uso inequívoco de drogas sedativas, em especial o midazolam, que quando mal administradas podem causar prolongamento da internação hospitalar ao paciente crítico e sequelas associadas.

REFERÊNCIAS

AGHDALL, Nahid; YAZDANIAN, Frouzan; FARITUS, Seyedeh Zahra. **Sedative efficacy of propofol in patients intubated/ventilated after coronary artery bypass graft surgery**. *Anesthesiology and pain medicine*, v. 4, n. 1, 2014.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (Brasil). **Perfil das UTIs**. 2018. Disponível em: <<http://www.utisbrasileiras.com.br/>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

AYDIN, Alper et al. **Ondansetron administration before transoesophageal echocardiography reduces the need for sedation and improves patient comfort during the procedure**. *European Journal of Echocardiography*, v. 11, n. 9, p. 752-755, 2010.

COLOMBO, Davide et al. **Efficacy of ventilator waveforms observation in detecting patient-ventilator asynchrony**. *Critical care medicine*, v. 39, n. 11, p. 2452-2457, 2011.

DEBUE, A. S. et al. **Are daily sedation stops safe in a medical ICU?**. Intensive care medicine experimental, v. 3, n. S1, p. A26, 2015.

DE WIT, Marjolein et al. **Observational study of patient-ventilator asynchrony and relationship to sedation level.** Journal of critical care, v. 24, n. 1, p. 74-80, 2009.

GARCÍA-SÁNCHEZ, M. et al. **Prácticas de analgesedación y delirium en Unidades de Cuidados Intensivos españolas: Encuesta 2013-2014.** Medicina Intensiva, 2019.

GUPTA, Shikha et al. **Role of dexmedetomidine in early extubation of the intensive care unit patients.** Journal of anaesthesiology, clinical pharmacology, v. 31, n. 1, p. 92, 2015.

JEON, Soeun et al. **Randomized controlled trial assessing the effectiveness of midazolam premedication as an anxiolytic, analgesic, sedative, and hemodynamic stabilizer.** Medicine, v. 97, n. 35, p. e12187, 2018.

KLARE, Peter et al. **Capnographic monitoring of midazolam and propofol sedation during ERCP: a randomized controlled study (EndoBreath Study).** Endoscopy, v. 48, n. 01, p. 42-50, 2016.

KORAK-LEITER, Maria et al. **Withdrawal following sufentanil/propofol and sufentanil/midazolam.** Intensive care medicine, v. 31, n. 3, p. 380-387, 2005.

NINOMIYA, Aya; MATSUURA, Nobuyuki; ICHINOHE, Tatsuya. **Inhalation of 50% oxygen does not impair respiratory depression during midazolam sedation.** Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, v. 74, n. 10, p. 1932-1936, 2016.

ROZÉ, H. et al. **Effect of flumazenil on diaphragm electrical activation during weaning from mechanical ventilation after acute respiratory distress syndrome.** British journal of anaesthesia, v. 114, n. 2, p. 269-275, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Agronomia e Medicina Veterinária, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso, Tecnologia de Produtos Agropecuários, Histologia e Embriologia e Ciências do Ambiente. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletiva. Também lecionou nas Faculdades UNOPAR de 2015 a 2019 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIDS 100, 101, 102, 103, 104, 111, 112
Aleitamento materno 34, 35, 36, 39, 40, 43
Antioxidante 7, 10, 11, 12, 30, 83
Assistência farmacêutica 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99
Aterosclerose 60, 62, 164
Atividade antimicrobiana 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 79, 80
ATP 15, 16, 17
Audição 180, 182, 191, 193, 199, 201, 202, 203, 205

B

Bactérias probióticas 34, 37
Benefícios 16, 17, 19, 30, 39, 42, 115, 145, 149, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166

C

Câncer de mama 151, 152, 153, 155, 156, 160
Caracterização 22, 110, 113, 114, 157, 158, 206
Componente especializado 90, 91, 92, 93, 98, 99
Comunicação alternativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
Creatina 15, 16, 17, 18, 19, 20, 165

D

Dança circular 151, 152, 154, 155, 160
Diabetes Mellitus 1, 2, 3, 4, 7, 8, 60, 61, 67, 68
Dietoterapia 21, 23, 26, 27, 30, 167
Doenças inflamatórias intestinais 21, 22, 23, 31
Drogas sedativas 85, 86, 87, 88

E

Epidemiologia 111, 114, 121, 130, 132, 136, 142
Estado nutricional 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 165
Estímulo auditivo 181
Exercício Físico 17, 127, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 167

F

Ferritina 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70
Fisioterapia 9, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 206
Força muscular 18, 20, 129, 163, 168, 169, 170, 174, 177
Frequência 18, 24, 27, 61, 156, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 183, 195, 197
Função vestibular 180, 181

G

Grupo de apoio 63, 151, 152, 156, 159

H

Hipertrofia 12, 16, 17, 18, 20, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177

HIV 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 194, 197

I

Indicador de risco 187, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197

Inflamação 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 41, 60, 61, 62, 63, 66

L

Lactante 34, 40, 41, 42

Localização sonora 201, 202, 203, 204, 205

M

Microdiluição 46, 47, 52, 54, 56, 57, 72, 75

N

Nascimento 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 192, 193, 196, 201

Nutrientes 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 28, 29, 35, 37, 39, 156

O

Óleos essenciais 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59

Osteoporose 23, 24, 26, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

P

Patógenos alimentares 46, 47, 50, 57

Perda auditiva 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Plantas medicinais 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 71, 73, 81, 82, 101, 102, 103, 108, 111

Potencial evocado miogênico vestibular 180, 181

Prevalência 10, 22, 24, 44, 61, 91, 92, 94, 95, 97, 116, 117, 120, 122, 123, 128, 130, 134, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199

Prevenção 7, 13, 25, 30, 36, 41, 45, 61, 63, 66, 67, 73, 97, 103, 120, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 197, 200

Prevenção de doenças 45, 67, 122, 162

Proteína C 22, 60, 62, 63, 64

Q

Qualidade de vida 13, 21, 23, 31, 97, 103, 111, 123, 124, 129, 130, 132, 133, 142, 143, 144, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 195, 198, 200

S

Saúde da mulher 122

Substâncias ativas 2, 71

Substâncias tóxicas 114, 120

Suplementação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 28, 41

T

Terapia Intensiva 9, 84, 85, 86, 88, 141, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 200

Tratamento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 41, 63, 71, 73, 74, 80, 81, 92, 96, 98, 100, 103, 112, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 131, 132, 136, 143, 144, 145, 148, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 195, 197

Treinamento de força 15, 16, 17, 18, 19, 20, 166, 168, 169, 170, 171

Triagem neonatal 187

V

Ventilação mecânica invasiva 85, 86

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-679-9



9 788572 476799